



Título:	PERFIL DE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS EM JOVENS ADULTOS: RESULTADOS DO ESTUDO COORTE MIRIA		
Autores:	João Vitor Lapuente Butzke Leonarda Monalisa Krummenauer Isadora Luz Donicht Tales Mateus Rachor Nathália Quaiatto Félix Kamila Mohammad Kamal Mansour Luciana Tornquist Ana Paula Sehn Éboni Marilia Reuter Cézane Priscila Reuter		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) consolidaram-se como a principal causa de mortalidade mundial, afetando diferentes populações e intimamente associadas a fatores de risco cardiometabólicos bem estabelecidos, como obesidade, hipertensão, dislipidemia e resistência insulínica. O acompanhamento desses marcadores ao longo do tempo representa uma ferramenta essencial para prevenir a instalação e a progressão dos danos cardiometabólicos, especialmente quando iniciado ainda na juventude. Objetivo: Descrever o perfil dos fatores de risco cardiometabólicos em uma coorte de jovens adultos. Método: Este é um estudo transversal realizado com dados provenientes do acompanhamento da Coorte MIRIA, que monitora participantes desde a infância até a fase adulta. A amostra foi composta por 197 jovens adultos, com idades entre 18 e 30 anos, avaliados no período de 2024 a 2025, no município de Santa Cruz do Sul (RS, Brasil). Para avaliação dos parâmetros antropométricos incluíram índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura e percentual de gordura corporal. A pressão arterial foi avaliada pelas medidas de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Para caracterização do perfil da amostra, empregou-se estatística descritiva: variáveis</p>			



quantitativas foram expressas em médias e desvios padrão, enquanto as categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e percentuais. Todas as análises foram conduzidas no software SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, EUA). **Resultado:** A amostra foi composta por 197 jovens adultos ($23,7 \pm 3,5$ anos), sendo 60,9% mulheres e 91,4% brancos. Em relação aos fatores de risco cardiometaabólicos, 39,0% apresentaram excesso de peso (27,9% sobre peso, 8,6% obesidade grau I e 2,5% obesidade grau II), enquanto 19,8% apresentaram risco aumentado pela circunferência da cintura (12,2% risco aumentado e 7,6% risco muito aumentado). Quanto ao percentual de gordura corporal, 51,8% foram classificados nas categorias “ruim” (18,8%) ou “muito ruim” (20,8%), além de 12,2% abaixo da média. Em relação à pressão arterial, 5,1% apresentaram pré-hipertensão e 1,0% hipertensão estágio 1 pela PAS, e 2,0% pré-hipertensão, 0,5% hipertensão estágio 2 e 1,0% estágio 3 pela PAD. **Conclusão:** Foi identificada uma prevalência considerável de fatores de risco cardiometaabólicos na coorte avaliada, especialmente o excesso de peso, a adiposidade corporal elevada e a presença de alterações pressóricas iniciais. Esses achados reforçam a importância do monitoramento precoce e de estratégias de prevenção direcionadas a jovens adultos, visando reduzir o risco futuro de doenças cardiovasculares e metabólicas.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1ZeXFau2lhIk_y_MuROqFX0g89jfPOPF97/view?usp=sharing